



Trabalhos Científicos

Título: Uso De Psicofármacos Entre Crianças E Adolescentes Com Transtornos Do Espectro Autista: Uma Análise De Corte-Transversal

Autores: MÁRCIA ANDRADE PINHO (COMPLEXO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO PROF. EDGARD SANTOS, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), CHARLESTON RIBEIRO PINTO (COMPLEXO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO PROF. EDGARD SANTOS, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), EDUADO PONDÉ (INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), LUCIANA RODRIGUES SILVA (DEPARTAMENTO DE GASTROENTEROLOGIA E HEPATOLOGIA PEDIÁTRICA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Resumo: Introdução: A prescrição de psicofármacos é comum entre pacientes com transtorno do espectro autista (TEA). Embora não sejam efetivos para as características centrais do transtorno, os antipsicóticos atípicos são os que apresentam melhores evidências de eficácia no controle da agressividade e irritabilidade. Objetivo: Estimar a prevalência e fatores associados ao uso de psicofármacos entre crianças e adolescentes com TEA no âmbito do Sistema Único de Saúde da cidade de Salvador, Bahia. Métodos: Estudo observacional, transversal envolvendo indivíduos diagnóstico de TEA, definido segundo os critérios do DSM-IV-TR e CID-10. A variável dependente foi o uso de pelo menos um psicofármaco segundo prescrição. As variáveis explicativas utilizadas foram: sexo, grupo etário, nível de escolaridade materna e/ou do cuidador, cor da pele referida pelo cuidador, renda familiar em salários mínimo no momento da entrevista, acompanhamento com pediatra, presença de pelo menos uma manifestações gastrointestinais e, linguagem. A regressão de Poisson múltipla foi utilizada para obtenção de estimativas de razão de prevalência para uso de algum psicofármaco, ajustadas para potenciais confundidores. Resultados: Foram incluídos na análise 108 indivíduos. Destes, a maioria era do sexo masculino (89,8) e tinham idade média de $6,8 \pm 3,6$ anos. A faixa etária apresentou-se associada ao consumo de psicofármacos na análise simples ($p < 0,05$). Após ajuste, uma maior renda familiar (8805, 3 salários mínimos) e a presença de manifestações gastrointestinais foram diretamente associados ao uso de psicofármacos. A frequência de uso de algum psicofármaco foi de 64,8, significativamente maior em indivíduos mais velhos. A polifarmácia com psicofármacos foi identificada em 23 (21,3) pacientes. Conclusões: A maioria dos pacientes da amostra vinham em uso de algum psicofármaco na última semana. Foi observada associação positiva entre uso de psicofármaco e manifestação gastrointestinal. Estratégias para promoção do uso racional de psicofármacos nessa população devem ser consideradas.